

A vida é como
uma sala de es-
pectáculos: en-
tra-se, vê-se e
sai-se

Pitágoras

ANO I—N.º 22
OUTUBRO
15
1 9 5 3

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
GRÁFICA LOULETANA
R. P. e António Vieira, 9—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

Assistência Social

DE há alguns anos a esta parte surgiu na literatura e na legislação portuguesa a expressão *assistência social* que, segundo parece, muita gente considera nova, quer na fórmula quer no conteúdo. Afinal, como muito bem se escreveu no diário «Novidades», de 8 do corrente, nada há nela de essencialmente novo de que não encontremos embriões na história da assistência portuguesa.

Na *assistência social*, diz o nosso prezado colega, encontramos de novo o nome e o aproveitamento das descobertas feitas nos últimos séculos; tudo o mais, assistência socialmente organizada, inquérito directo, acomodação dos socorros às necessidades e possibilidades reais, espírito de reforma ou reeducação social—tudo isso, que se diz inovação da assistência social, ou se supõe de essência diversa, porque se apreende em fórmulas inglesas ou francesas, foi conhecido e praticado pela caridade católica dos nossos maiores.

Bastará que nos documentemos sobre o que eram as Misericórdias—as Santas Casas da Misericórdia—para aí encontrarmos em harmonia de conjunto e sob o domínio do mesmo sentimento de amor do próximo (caridade cristã) o que, modernamente, se pulverizou em dezenas de serviços e de institutos, com as consequentes duplicações de pessoal, de material, de trabalho e de... rivalidades e exclusivismos.

A sombra quente, solícita e amorosa das Misericórdias se salvava a vida aos enfeitados, se amparavam os orfãos, se protegiam as viúvas, se tratavam os enfermos, se assistia aos encarcerados, se remiam os cativos e até se recolhiam e enterravam, piedosamente, os ossos dos mortos.

Descristianizadas, laicizadas e privadas da caridade cristã que o filantropismo individualista e liberalengo veio substituir, as misericórdias foram absorvidas por uma das suas dependências—a actividade hospitalar—que passou a dominá-las, numa manifesta inversão de valores.

E é dessa decadência do velho espírito de caridade, dando lugar principalmente, às preocupações do *Deve*, do *Haver*, do *Saldo* e do *aspecto exterior*, que resulta estarem as melhores *técnicas sociais* a alcançar um fraco rendimento.

Quem se debruce sobre as instituições de caridade de há 130 anos, verificará que se fazia, em Portugal, verdadeira e eficientemente, assistência social, dentro, claro está, da possibilidade e do condicionalismo da época.

Mas, acrescenta «Novidades», se uma moderna funcionária assistente se exprimisse na velha linguagem, diria uma banalidade e uma velharia, mas, falando na técnica do *Case Worker*, o beócio que escuta pode supor que, realmente, aquilo é diferente da velha carida-

(Conclui na 5.ª página)

Feira Franca de Outubro Dias 28 e 29

REALIZA-SE nos dias 28 e 29 do corrente a tradicional Feira Franca de Loulé, que, apesar de criada há poucos anos, assumiu já importância notável entre as feiras algarvias.

O número de atracções que já requisitaram lugar e a sua alta qualidade revelam que a Feira Franca será, mais uma vez, uma punjante afirmação da actividade comercial deste grande concelho.

Viação proibida

PERMITIMO-NOS chamar a atenção da Polícia para o facto verdadeiramente abusivos de os veículos automóveis, com manifesto desrespeito pelas placas de trânsito ali fixadas, transitarem sem qualquer moderação pela Rua 5 de Outubro desta vila. Igual desaforo se verifica na Avenida General Carmona, em construção apesar de ali estar afixada à entrada uma chapa de circulação proibida.

Isto aqui... também é Portugal!

NESTE ciclo brilhantíssimo de congressos internacionais, para cuja celebração foi escolhido Portugal, pelo prestígio invulgar que disfruta neste mundo revolto e convulsionado, só há lugar a congratulações pela selecção distinguida e honrosa.

Portugal foi assim notavelmente destacado pela preferência dos maiores cientistas, das melhores organizações mundiais da saúde, da estética e do urbanismo, da defeza e do culto pela família e por último, do máximo dos máximos, dos organismos a quem o intercâmbio e desenvolvimento do turismo está confiado no Mundo.

Poder-se-ia dizer com propriedade que Portugal é o areópago do Mundo, onde se estudam, planeiam e se projectam para discussão os mais graves problemas da

humanidade, as mais rasgadas teorias e princípios atinentes à felicidade dos povos, onde se desventram as mais sensacionais experiências e se permutam os mais altos expoentes atingidos pela cultura e pelo progresso da raça humana!

Tudo isto representa honra, glória e justa vaidade para Portugal e para nós, portugueses!

No entanto, essas centenas de técnicos e tratadistas e seus acompanhantes visitam este lindo País, exaltam a sua proverbial hospitalidade, sublimam as suas incomparáveis belezas naturais e vão por esse mundo fóra dizendo maravilhas deste cantinho à beira-mar plantado.

Mas, e este é o ponto doloroso dos algarvios, esses ilustres visitantes nada vão dizer, nada vão proclamar e enaltecer, das inegáveis

Tempo de Poesia

Cândido Guerreiro

O tempo dobrou, no passado dia 12, o sexto mês sobre a morte de Cândido Guerreiro, o poeta algarvio que dentro do nosso concelho, na portuguesa aldeia de Alte, virá a luz há 82 anos.

A recordá-lo e em homenagem à sua memória, publicamos hoje um Tempo de Poesia, radiodifundido pela E. N., em Junho e que a sua autora, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, gentilmente nos facultou:

COM o desaparecimento de Cândido Guerreiro mais um rude golpe foi vibrado na poesia lírica portuguesa. Se os poetas fazem sempre falta num país onde os motivos de inspiração pululam a cada canto, o desaparecimento de um poeta como Cândido Guerreiro, deixa um lugar que dificilmente será preenchido.

Foi o cantor das maravilhas da nossa terra, das belezas do seu Algarve, dos encantos da mulher, do amor corpóreo e espiritual.

A sua volta o céu azul, o mar cra revolto ora em brandas carícias esse mar que levou as nossas caravelas esperançosas e as trouxe vencedoras, inspira-o continuamente:

*Líquida estrada, vai de polo a polo
É um seio materno e é uma lira!
Embalas continentes no seu colo
E canta por milénios, o bendito,
E ensina-te a rezar
Com o sagrado cântico soturno...*

Não é só o mar que tem na obra de Cândido Guerreiro lugar de destaque: é toda a natureza! São

os rios, os montes, as avezinhas, as aldeias que preguiçosas e lascivamente, se deixam beijar pelas ondas e se perfumam com o odor capitoso das amendoeiras floridas.

*Assenta a minha aldeia sobre os
flancos
D'uma linda montanha, onde o oli-*

*(val
Faz destacar os seus casaístão bran-*

*(cos
Que nem as pombas de qualquer*

*(pombal...
Oh profundos e trágicos barrancos,
Oh canas verdes, branco amendozi-*

*(ral,
E oh ribeira que espumas entre ar-*

*(rancos
De monstruoso e indômito animal;
Ao pé de vós, oh natureza rude,
Oh minha aldeia abençoada, eu vivo*

*Numa tão grande paz, em tal saúde,
Em tanta luz, em tanto amor e cal-*

*(ma,
Que até me julgo um homem pri-*

*(mitivo,
De corpo um cavador e santo n'al-*

(ma...

Mas Cândido Guerreiro foi tanto o cantor das belezas do seu Algarve, como o cantor da mulher: ama-a, deseja-a, erigiu-lhe um altar no peito e o seu coração em frêmitos de amor, em permanente adoração, dedica-lhe versos que são confissões dum amor que não se oculta.

*Atravessei os mares. Temerário,
Escalei serras, devassei campinas.
Quanto fulgor de graças femininas
Não veio alumiar-me o itinerário!
Foi um florir de rosas purpúreas:
Calquei-as no caminho incerto e*

*(vário!
Porque este coração tumultuário
Tu, só tu, Soberana, mo dominas.
Foram estrelas cadentes: onde os*

*(traços
Que um momento riscaram nos es-*

*(paços?
Mas tu és o luar: às penedias
Deste alma, e vida e movimento às*

*(ondas
Que na praia, de noite, bailam ron-*

*(das...
Mas tu és sol: acendes os meus dias...*

Mas todas as suas manifestações afectivas, não serão as múltiplas facetas do grande amor do poeta ao Criador? Não será louvar Deus, amá-Lo, glorificá-Lo, exprimir em versos maravilhosos a exaltação duma obra perfeita? Cândido Guerreiro, ama o mar, as serras, as árvores, as coisas mais humildes, ama as criaturas e amando-se a obra não se amará o seu Criador?

De facto os sentimentos, religioso e patriótico, têm grande importância na obra poética de Cândido Guerreiro. O poeta, que re-

(Continuação na 2.ª página)

(Continuação na 2.ª página)

Tempo de Poesia Actividades da Casa do Algarve Apontamentos para a História de Loulé (3)

(Continuação da 1.ª página)

pousa há dois meses à sombra das amendoeiras, estava longe de ser um asceta. Era, pelo contrário um pecador, um homem que conheceu a lama da vida, a sua corrupção e que amava Deus racionalmente, sabendo o porquê do seu amor. E' Deus! Espírito que ele pôs em contacto connosco é esse que ele mística e fervorosamente nos dá a conhecer:

O homem pelo homem devorado,
Os ódios, assassínios, a traição,
Em lúgubre e nocturna procissão,
Deslisam, como sombras, a meu lado...

Mas, círculos eternos do pecado,
Que giras sobre um vento de aflicção,

Eu lanço-vos a bênção do perdão
No carinho d'um pranto resignado...
Que vale mais a paz que as tempestades?

Que vale mais a estrela do que o lodo?

Bons ou maus, sois todos irmãos (meus),

E unje-vos o meu dô, modalidades
Da Vida, o Grande-Amor, o Grande-Deus,

Que é uno, indivisível, e que é Deus...

Mas Cândido Guerreiro o poeta do «Promontório Sacro» não podia deixar de nos mostrar os reflexos da epopeia marítima dos Portugueses, em versos sonoros, prenhos de emotividade patriótica e de orgulho. Na verdade não só como Português, mas principalmente como Algarvio, ele gosta de nos falar do mar que nos ajudou a conquistar a fama, de Sagres donde partiram as nossas caravelas e do Infante D. Henrique que acarinhou e amou esse pedaço de terra donde comovido contemplava o horizonte, tentando, sempre ansioso, descortinar na imensidade do Oceano as velas, quais aves adejando a distância, que lhe trariam novas de «nossos mundos» e que ofereciam a

Portugal um pouco mais de glória.
E' bem um patriota, um admirador da nossa odisséia quem nos diz:

Meu Portugal, oh místico romeiro,
Por tempestades, pentanias, sóis,
Trocaste laranjais e rouxinóis
— Orouxinol de Bernardim Ribeiro...
Meu Portugal-Poeta e marinheiro...
Padrões que tu ergueste são faróis:
Ardem neles as almas dos heróis,
Alâmpadas votivas de cruzeiro...
E, oh núncio de más novas e des-

Oh velho do Restelo, o teu agoiro,
O teu falar de más palavras, ven-

O génio augusto e tutelar da Raça,
Falando em nós mais alto, imorre-

— Tu, oh espectro fatídico, — silêncio!

Cândido Guerreiro não mais poderá mergulhar o seu olhar de águia no azul do infinito, não mais da sua pena sairão sonetos maravilhosos que os anos não logram esquecer, mas apesar de tudo ele continuará como o inesquecível cantor das mours encantadas das amendoeiras, das coisas simples e do amor, essencia de tudo, fulcro e directriz da vida.

Maria da Paz C. de Barros Santos



Festa de Cristo-Rei

No dia 25 do corrente, realizar-se-á na paróquia de S. Clemente a Festa de Cristo-Rei, havendo nos dias 22, 23 e 34, tríduo preparatório por um orador sagrado da nossa Diocese.

Programa: Dias 22, 23 e 34 — às 9,30 h. — Missa de comunhão geral e prática; às 11,30 h. — Missa cantada e sermão; às 18 h. — tomada de posse das Direcções da A. C., e às 20,30 h. — encerramento da Festa com sermão.

Festa de Almas

Este ano, por motivos particulares, realizar-se-á a Festa de Almas, desta freguesia, no dia 2 de Novembro, dia dos Fiéis Defuntos, com o programa do costume, começando as cerimónias às 10,30 h. Haverá Ofício Solene, Prêgação e Procissão ao cemitério, acompanhada pela Filarmónica «União Marçal Pacheco».

Chá Li-Cungo

Queira dirigir os seus pedidos aos agentes:

União de Mercarias do Algarve, Limitada

Telefone: 22

LOULÉ

A PÓS importantes melhorias nas suas instalações que deverão estar concluídas antes de 18 do corrente, a «Casa do Algarve» iniciará nesta data, em ambiente completamente remodado, as actividades da nova época cultural e festiva, com uma elegante «Tarde Algarvia», que se repetirá em 25. Para 31, a Comissão Cultural projecta a realização de uma sessão solene de homenagem à memória do recém-falecido poeta Cândido Guerreiro, o glorioso autor do «Promontório Sacro» e do «Auto das Rosas de Santa Maria», de cujos primeiros trabalhos Guerra Junqueiro já escrevia em 1904: «Os seus belos sonetos encantaram-me. Anunciam um grande poeta, ávido de verdade, não a verdade anedótica e transitória, mas a verdade essencial e profunda, a verdade eterna». E ainda; «Todos os sonetos ao seu Algarve, maravilhosos. Alguns sublimes».

Por todo o mês será publicado e distribuído gratuitamente a todos os sócios o n.º 2 do Boletim da colectividade, num belo fascículo de 48 páginas, com estudos diversos sobre problemas do Algarve, movimento associativo e um curioso documentário gráfico.

INVERNO

Chove lá fóra...
Por detrás da vidraça
há uma solidão imensa
que me aperta e esmaga
num espaço sem fim
onde não cabe mais ninguém!

Maria de Lourdes Medeiros

“VOZ DO SUL”

COMEMOROU mais um aniversário o nosso prezado colega de Silves «Voz do Sul» que até hoje só conheceu um proprietário e director, o sr. Henrique Martins, nosso velho amigo, a quem vivamente felicitamos. Ao colega desejamos longa vida para continuar na defesa dos interesses da sua cidade e da nossa provincia que andam, infelizmente, bem carecidos.



Agradecimento

A família de Manuel de Brito Barracha, na impossibilidade de o fazer directa ou pessoalmente, por desconhecer as respectivas moradas, e no receio de faltar a esse dever, vem, muito reconhecidamente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado durante o período da doença e, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar e acompanharam o funeral.

(Conferência efectuada no

Cine-Teatro desta vila, em

22 de Dezembro de 1950)

Pelo Dr. ALBERTO IRIA Director do Arquivo Histórico Ultramarino

E para se ver até que ponto se manifestava então no Algarve, a ousadia da pirataria mourisca, bastará dar um exemplo. Em 14 de Julho de 1385, reuniu a Câmara de Loulé, em virtude, precisamente, de um desses actos de pirataria.

Os mouros haviam levado, para o cativo, um dos próprios vereadores: Lourenço Anes Mil Libras, que, em 5 de Agosto de 1394, naturalmente depois de haver pago avultado resgate, tinha já regressado de África. (1)

Mas a guerra com Castela levou também a Loulé o seu reflexo.

Assim, em 1337, a batalha naval que, na costa do Algarve, se travou entre a armada de Sevilha, do Almirante Afonso Jofre Tenorio, e a do Almirante português Manuel Pessanha, teve, precisamente, início no porto de Farrovilhas, termo da vila de Loulé. (2)

E, em 1338, depois de ter assolado Faro e Loulé, além de outras povoações do Algarve, como Alcoutim e Castro Marim, Afonso XI de Castela cercou Tavira, cujos arrebalde ocupou e milagrosamente abandonou, segundo resam as crónicas. (3)

Sabemos ainda que, em Abril de 1375, a armada de D. Fernando permanecia vigilante na costa do Algarve, porquanto A'lvoro Afonso, Lourenço Afonso e outros vassallos daquele monarca, naturais de Loulé, andavam na frota. A Faro e a Tavira mandou então cartas o Juiz de Loulé, para que esses vassallos respondessem se queriam pagar a taxa do sisa a El-Rei. (4)

Em 1381, quando a guerra com Castela mais uma vez se declarou, Loulé pôs-se de novo em armas e procurou defender o seu castelo de qualquer surpresa do inimigo. Os seus moradores eram então obrigados, pelo corregedor do Algarve, a prestar socorros de gente e de mantimentos, à praça fronteiriça de Castro Marim. (5)

As medidas de defesa mais excepcionais que, na época do Mestre de Aviz a Camara de Loulé tomou, foram, sem dúvida, as realizadas desde 24 de Dezembro de 1384 a 14 de Julho de 1385, às quais, pormenorizadamente, me referi em outro estudo. (6)

Dele respigarei agora que, em 6 de Fevereiro daquele último ano, recebeu a referida Camara, nos Paços do Concelho, a visita de um emissário especial do Mestre de Aviz, do Conselho de El Rei e seu camareiro-mór, isto é, João Afonso, com credencial passada em Alenquer, a 2 de Dezembro de 1384.

O Defensor do Reino, para bem o defender, precisava de prata, a fim de mandar fazer moeda e pagar aos homens de armas.

A vila de Loulé ofereceu então ao Mestre de Aviz a importante quantia de mil libras, e João Afonso, como justo prémio de tão patriótico gesto dos louletanos, mandou respeitar a Carta de 6 de Dezembro de 1384, segundo a qual D. João I, em atenção aos serviços já prestados á sua causa pelos naturais desta vila, permitiu a este concelho espaçar o pagamento das suas dívidas.

E o referido emissário do Mestre de Aviz, achando que a cerca da vila de Loulé estava então erma e despovoada, em virtude de os arrabaldes serem grandes, e vendo que os habitantes destes não possuíam casas, embora na vila houvesse muitos pardieiros derrubados, deliberou dar estes de sesmarias às pessoas naquelas condições.

Era, como se vê, uma justa medida de grande alcance político social.

Um mês antes da batalha de Aljubarrota, deliberou a Câmara de Loulé, em 14 de Julho de 1385, que se apresentasse a reparação das muralhas da vila e torres das portas do seu castelo.

Mais determinou a mesma Câmara que, diariamente, estivessem às portas da vila quatro homens armados, desde a abertura ao encerramento das mesmas, a fim de revistarem todos os que ali entrassem e pudessem trazer cartas ou recados do inimigo.

1 — Idem, *ibidem*, p. 137.

2 — Idem, *ibidem*, p. 159-161.

3 — Idem, *ibidem*, p. 162-163.

4 — Idem, *ibidem*, p. 174-175.

5 — Idem, *ibidem*, p. 176.

6 — Idem, *ibidem*, p. 178-183.

Isto aqui... também é Portugal!

(Continuação da 1.ª página)

que foi grande não só na história pátria mas até na Universal.

Parece que sobre este lindo rincão pátrio, paira um anátema fatídico que torna postergados os filhos da região que mais contribuiu com os seus homens e com a sua afamada Escola Náutica para se divulgar pelo mundo uma civilização que se traduziu durante séculos em primores de uma colonização heróica e abnegada do mundo bravo e primitivo.

Parece que, por tanto ter dado à história pátria em factos de relêvo e importância se confundiu e apagou o Algarve no conceito nacional em holocausto sublime ao reflexo prestigioso dos portugueses dos nossos dias, que já não o conhecem, nem dele se lembram!

Raul Pinto

ARRENDAM-SE

Duas propriedades no sítio da Benda (Loulé).

Quem pretender, dirija-se à Farmácia Santos — Loulé.

"Loulé... em retrato" Ai! Sonhos de entontecer!...

AS obras de construção do monumento a Duarte Pacheco e do arranjo urbanístico da Avenida General Carmona, constituem, há perto de três meses, o foco de atracção do louletano, cioso da melhoria do aspecto e imponência da sua Vila.

Mas este zelo, este cuidado, esta canseira, que preocupa novos e velhos, desde o descarregador ao Presidente do Município, desde o funcionário ao capitalista, desde a mulher de mandados à mais nobre e arrogante senhora, revela aquela psicose, já aqui demonstrada e sempre sublimada, como qualidade ingénita do bom louletano.

Todos estão preocupados e interessados na obra, intimamente orgulhosos e vaidosos por sentirem o prestigioso reflexo que da mesma resulta para Loulé.

E' que não é só a valorização monumental ou estética que vai enriquecer a sua terra, mas o alto significado espiritual que se apreende de ficarem a gritar às outras terras que Duarte Pacheco, essa grande figura histórica de Portugal, era de Loulé.

E' que fica ali gravado e escrito para sempre e na pedra que foi a um louletano que Portugal deveu os portos, os hospitais, as auto-estradas, o Instituto Superior Técnico, as obras de hidráulica agrícola, as vias de comunicação, os telefones, os planos de urbanização, e toda essa gama de melhoramentos que transformaram uma nação, atrazada de cem anos, no estado prestigioso, atraente, rejuvenescido, que oferece condições propícias à realização dos maiores congressos do mundo.

O louletano sente tudo isso e pressente o valor e o tamanho da consagração que aquele monumento simboliza e por isso se considera um fiscal da obra, com um zelo, um cuidado e uma canseira tais, que uma pedra mal colocada, um lancil mais desviado, uma cantaria menos afeiçoada, é como

que uma afronta ao seu sentimentalismo e à sua maneira de ser.

Dai, cada louletano, se tornou crítico da obra, impõe a obrigação da visita quotidiana de inspecção e o inquérito permanente do número de pedras que faltam, da quantidade de areia que levam as bases das calçadas, das voltas que dá o cilindro compressor, das carreiras que fazem os camions, da forma como são alinhadas as árvores e os lancis, do grau de enterramento ou elevação em que ficam os candieiros, do número de condutores que circulam nas caixas, etc., etc.

Unísono, neste sentimento de interesse e orgulho íntimo, é porém curioso e pitoresco apreender e registar as formas como reagem. Uns falando bem, encantados com tudo, satisfeitos com o progresso da obra, tecendo encómios e elogios aos seus autores e executores, gabando, enaltecendo, cultivando até amizades com artistas, fiscais e operários, na persuasão de que os seus conselhos, as suas sugestões, vão contribuir para que tudo caminhe no sentido da

(Continuação na 4.ª página)

Não vá, telefone para 216

se necessita de um simples cartão de visita ou se deseja anunciar em
- A VOZ DE LOULÉ -

Lagar de Azeite e Terreno com Oliveiras VENDE-SE EM ALTE

Lagar de prensas hidráulicas, com 6 depósitos em ferro zincado e restante vazilhame.

Optima instalação e bem situada.

Informações detalhadas: Farmácia Pinto — Loulé.

Tinha tanto que dizer-te...
— Perturbou-me o teu olhar... —
Teus olhos não sei que têm
Que não me deixam falar!

Tinha tanto que dizer-te,
Meu amor naquele dia...
Tanto!... Mas era só ver-te,
Só ouvir a tua fala,
— Doce murmúrio que embala —,
Já eu nada te dizia.
— Meu Amor, era só ver-te,
E logo a voz me fugia...
— Tinha tanto que dizer-te!...

Perturbou-me o teu olhar...
Perturbou-me a tua fala...
Ouvir-te é como escutar
Segredos de um ribeirinho
Que, enlevado, pelo caminho,
Os próprios montes embala,
Deixando o Céu a rezar!
— Perturbou-me a tua fala...
— Perturbou-me o teu olhar...

Teus olhos não sei que têm,
Não sei que estranha magia
Que até as estrelas vêm,
A Terra, para se banhar
Na luz branda desse olhar
Que me encanta e me alumia,
Que me entenece e também
E' toda a minha alegria!
— Teus olhos não sei que têm

Que não me deixam falar...
Nada me deixam dizer...
E neste doce cuidar,
Neste constante desejo,
Quantas mais vezes te vejo
Mais eu te desejo ver...
Mais eu te desejo olhar...
— Ai! Sonhos de entontecer
Que não me deixam falar!...

Francisco de Sousa Inez

IMPrensa

Panorama da Geografia

Foi publicado o fascículo 7 desta vasta obra de cultura especializada. Com ilustrações e esquemas muito elucidativos, começaram a ser tratados os factores do relevo continental, erosão, suas causas, formas, etc.

Todos os capítulos são traduzidos pelo Eng. Cunha Porto e revistas pelos Dr. Fernandes Martins e Joel Serrão.

Os estudiosos que desejam adquirir esta utilíssima e valiosa obra, devem fazer os seus pedidos a «Edições Cosmos» — Rua da Emenda, 111-2.º — Lisboa.

VENDE-SE

PRÉDIO e terreno para construções, na Avenida José da Costa Mealha.

Tratar com Joaquim Lourenço Laginha — Telef. 168 — LOULÉ.

Loulé e os louletanos

O recomencar a minha despretenciosa colaboração, mal iria, se, amigo como sou de Loulé, me alheasse dos seus interesses e do seu progresso; por isso venho na modéstia dos meus recursos juntar mais um brado pelo renascimento das suas forças vivas, fecundadas por uma só lida consciência colectiva.

Quem vos escreve, nada tem que o recomende nem que o torne notável dentre os filhos da linda vila de Loulé, a não ser o muito amor à sua terra natal e o grande desejo da sua prosperidade.

Para quem, como eu, que conto algumas dezenas de anos, e que tem conhecido muito povo e que com ele tem privado, não conheço outro mais tenaz, mais activo, mais cosmopolita até que o louletano que, além dos seus princípios puros, conserva dos árabes alguns costumes, e ainda o génio de tão altiva raça; é rude, mas é francó; não tem o snobismo das raças degeneradas, mas o aprumo sadio e cortez; tem a verdadeira compreensão do trabalho; sendo impulsivo não conhece as formulas do comodismo — é a alma e o bairrismo a darem-se as mãos.

Não pretendo fazer aqui um estudo do carácter desta boa gente, porque isso levaria-me muito longe e ocuparia muito espaço, desejo tão somente dar uma nota, ainda que ligeira de quanto pode a coerência do seu génio ousado e insaciável, esse povo formidável, que não

procura a sua nobreza por entre as grandezas do mundo, que envaidecem, nem em meio da opulência, que às vezes pode fazer a sua desgraça. E' no pontual cumprimento do dever, que ele encontra a sua nobreza, a nobreza das suas acções, a nobreza do seu fim.

Não há estorvos que o detenham, não há impossíveis que não vença, em todos os misteres da actividade; ele encontra sempre meio de se iniciar, utilizando todos os factores para o seu bem estar; para a conquista duma existência feliz e independente; espalha-se por toda a parte, para exercer a sua actividade manifestando sempre qualidades excepcionais que o torna respeitado e querido, porque não vê no trabalho o castigo infligido à humanidade, antes o considera quase que uma religião que é preciso acatar como a mais nobre e a mais sublime.

Oriundo duma raça privilegiada, para a qual o poder é querer, o louletano, para quem a vida é tão vivaz, que nada há que o fraqueje ou faça vacilar, ele vai por toda a parte, ele corre todos os lugares em que a sua actividade se pode evidenciar. Percorre Portugal, de lés a lés, vai até à Argentina, ao Brasil, à América, à África, a todo o mundo, procurar trabalho.

A preguiça vê no louletano o seu implacável inimigo, e quase todos os mistérios da vida lhe são familiares: trabalhos penosos,

(Continuação na 4.ª página)

CANTINHO DOS NOVOS



— O' árvore frondosa que embalavas,
Na tua grande copa, os passarinhos.
Nos teus soberbos ramos suportavas
O doce balouçar dos belos ninhos!

As folhas verdejantes e viçosas
Que outrora seguraste nos teus ramos
Descolam e, subtis, silenciosas,
Enfeitam o caminho que pisamos.

Fras valdosa e bela, eras feliz,
Erguida do caminho poeirento;
Mas esse verde lido, de matiz,
Esvoaçou, perdura-se no vento,

Falta o sol estival, a chuva oal,
A brisa se transforma em vento louco
E à árvore infeliz tortura e vai
As folhas arrancando a pouco e pouco.

— Mas tu hás-de florir, vingará
Quando vier de novo a primavera,
Eu, em vindo o Inverno de horas más,
A terra branda e fria, enfim, me espera!

Sintra, 1953.

António Cabrita Gonçalves

A CASA CORTES

Tem o prazer de participar aos seus Ex.ªs Clientes, Amigos e ao público em geral que abriu um

Novo estabelecimento de vendas a retalho

onde expõe o seu inigualável e incomparável sortido de

TECIDOS DE ALTA NOVIDADE

em todos os padrões, para senhoras ou cavalheiros

A CASA CORTES

vende sempre mais, porque vende do melhor e em melhores condições.

ESTÁ DE NOVO AO SERVIÇO DO PÚBLICO

Praça da República, 106 e 108 — LOULÉ (Por baixo dos Notários)

Qualquer esclarecimento que pretenda fazer, qualquer notícia que queira dar, telefone para «A VOZ DE LOULÉ» n.º 216

"LOULÉ... em retrato"

(Continuação da 3.ª página)

perfeição e facilidade na realização.

Outros querem dizer bem do monumento e mal da obra de pavimentação ou vice-versa. Alguns ainda, para quem a edificação é menos simpática, vão pondo as suas metáforas, as suas reticências, largando um começo de frase, que, propositadamente, se não deixa acabar, para os ouvintes tirarem as conclusões, que eles formularam intimamente mas não se atrevem a publicar.

Falam dos canos, das calçadas, do pó que se levanta, do número de operários, ocupados nisto ou naquilo, da imperfeição com que se concluiu determinado permenor. Uns acham o monumento grandioso, simbólico, imponentíssimo, outros, feio, disforme, característico.

Quando não é o monumento são os pormenores do mesmo, a largura da praça, o número de degraus da escadaria, enfim, um nunca acabar de revelações que, no fundo só traduz interesse, entusiasmo e orgulho pela grande obra com que Loulé está a ser dotada.

Já um grande pensador afirmava, que, mal do homem de quem não dizem mal, e assim se pode aplicar o conceito a esta obra que resiste a todas as críticas, a todas as más vontades, a todas as catilinárias, para afirmar pelos séculos afóra que: Duarte Pacheco era de Loulé!

E nisso, é que não há dúvidas nem discordâncias.

Reporter X

Loulé e os louletanos

(Continuação na 5.ª página)

negócio, indústrias, promovendo sempre melhoramentos numa constante actividade.

E o que se dá no homem, observa-se também na mulher, ao mesmo tempo que é honesta e dedicada companheira, é também uma grande cooperadora do homem. Ou ele vá para o estrangeiro à procura de fortuna, ou para fora da sua província à conquista do pão de cada dia, ela mal regularisa os arranjos caseiros, vai para o campo para o amanho das suas courelas, enquanto o homem anda por fóra, que nunca esquece a terra e a família.

Para a sua actividade poderosa, vai a minha admiração imensa. Venero os louletanos, esses guerreiros pacíficos do trabalho honesto e dignificante.

Augusto C. Bolotinha

MOBÍLIAS AOS MONTES!

e móveis avulso em qualquer estilo!

Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração

Passadeiras ■ Colchoaria

Carpets ■ Tapetes

Oleados ■ Pergamoides

Malas de todos os tipos

Cadeiras para praia

Capachos «Cairo» para au-

tomóveis ■ Berços

Artigos para embelezamento do lar

Tudo por preços fora da concorrência

nos Grandes Armazens da Avenida

PINTO & PEREIRA

Telefone 83

LOULÉ

CIMENTO EDITAL ANUNCIO

VENDE

Manuel da Costa
& Brito, Lda

R. de S. Mamode, 22-D. (ao Caldas)

LISBOA

João António da Silva

Graça Martins, Engenheiro-

Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que **Fernando Guia** requereu licença para instalar uma fábrica de Moagem de Ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada em Santa Margarida, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte com a estrada Santa Margarida-Serro, ao sul e Poente com Joaquim Nunes e ao nascente com a estrada Santa Margarida-Alte.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 2 de Outubro de 1953.

Pel'O Engenheiro - Chefe da Circunscrição

Arnaldo Guerreiro

(2.ª publicação)

A's 11 horas do dia 28 do próximo mês de Outubro, na Delegação da Procuradoria da República desta Comarca, sita no edifício do Tribunal, se há-de proceder á abertura das propostas que forem apresentadas para a aquisição do direito no trespassse do estabelecimento comercial de calçado do falido José do Carmo Lopes, sito na Rua 5 de Outubro desta villa, freguesia de S. Sebastião, com os n.ºs 69 e 71 de polícia (com inclusão do direito ao arrendamento, de todo o recheio e dos créditos). Tal direito entrará em venda sob a base de 4 000\$00.

São convidadas todas as pessoas a apresentar as suas propostas, por meio de carta fechada, no escritório do administrador da massa falida sito na Rua Dr. Joaquim Nunes Saraiva, n.º 24, até ás 11 horas do dia acima designado, declarando-se que, se o preço mais elevado fôr oferecido por mais de um proponente, abrir-se-á logo a licitação entre eles, se estiverem presentes no acto da abertura das mesmas propostas.

Loulé, 9 de Setembro de 1953.

O administrador da massa falida
Geraldo dos Santos Esteves

O Síndico

António J. de Sousa Magalhães

Queira fixar: Telef. 216
(Gráfica Louletana)

SALDOS! Muitos saldos!

em Copos ■ Garrafas ■ Jarros
■ Manteigueiras ■ Açucareiros ■
Leiteiras ■ Cachepots e grande
variedade de outros artigos.

Veja os grandes sortidos na casa de

JOÃO DE OLIVEIRA

Telef. 47 Praça da República LOULÉ

Não esqueça que a Gráfica Louletana tem
o telefone n.º 216 de Loulé, ao seu dispor.

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO. 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação
para AUTOMOVEIS, MOTORISTAS
e candidatos a
CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS
CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206
Residência 2768

EDITAL

João António da Silva

Graça Martins, Engenheiro-

Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que **José Cavaco** requereu licença para instalar uma Moagem de cereais de farinha em rama, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, situada na Cortelha, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao norte e nascente com Joaquim Nogo, ao sul com o requerente e Manuel Rodrigues e ao Poente com a Estrada Nacional.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, 2 de Outubro de 1953.

Pel'O Engenheiro-Chefe da Circunscrição

Arnaldo Guerreiro

MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO — A GASÓLEO

das melhores marcas
e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo
Gomes Pacheco

R. Ferrelra Neto, 23 - Telef. 495

FARO

CASA dos Óculos

(A grande amiga dos seus olhos)

Direcção técnica de profissional especializado em Optica Médica numa das melhores casas do Porto

A casa onde comprará melhor e por menos dinheiro

FIXE BEM —> CASA DOS ÓCULOS

Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 FARO
(Vulgo Rua Baleizão)

Um louletano ao serviço da Optica

CARBOLINIO para conservação de madeiras COLTÁCO

Cola a frio para tacos de madeira
para pavimentos

Distribuidor Geral: Fábrica Móra Férta

Telefone 7

ALHOS VEDROS

FESTAS no Gilvrazino

É verdadeiramente sensacional o programa dos festejos que vão levar-se a efeito nesta simpática região do nosso concelho, nos dias 25 e 26 do corrente.

Conhecido o bairrismo e pundonor que os organizadores das festas de Gilvrazino põem na execução dos seus propósitos, do capricho com que trabalham para tornar conhecida e simpática a sua região, é de prever que as suas festividades atinjam um alto nível de atracção e interesse.

Consta-nos que serão oferecidos riquíssimos e trabalhosos ramos no valor de algumas centenas de escudos e que todos os habitantes de Gilvrazino e sítios circunvizinhos e em especial a sua Comissão de Festas, procurarão mais uma vez marcar posição de destaque, elaborando um sugestivo programa que ali atrairá gente de todos os pontos do concelho.

A Comissão das Festas é constituída pelos senhores: Rev. Prior Palma Viegas e Padre Matos, Agostinho de Sousa (Debruzias), Casimiro de Sousa Vida Errada, Manuel Bexiga Apolónia, José Luís Calço, João Neves, António Dias Gomes, João Correia Bexiga, José Maria Apolónia Gonçalves, Joaquim Gonçalves Grosso e Adavial Oliveira Pires (Pé d'Erva).

A receita líquida destes festejos destina-se a dotar a igreja da Boa Hora com uma torre, melhoramento há muito desejado pelos habitantes desta populosa região.

As festividades serão abrihantadas pelas Filarmónicas União Marçal Pacheco e Artistas de Minerva.

Sairão em procissão as imagens de Nossas Senhoras da Boa Hora e de Fátima e S. Luís, que percorrerão o itinerário do costume.

Em ambas as noites serão queimados vistosos fogos de artifício.

Os transportes estão assegurados por carreiras extraordinárias da E. V. A., o que certamente contribuirá para maior animação e brilho das festas.

Se precisar de qualquer trabalho tipográfico telefone para o 216 - Loulé

DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 9 às 11 e a partir das 15 horas

Consultório } Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ
Residência }

Telefone 206

Assistência Social Talvez lhe interesse

(Continuação da 1.ª página)

de à portuguesa e que vale a pena ir lá fóra para aprender coisas tão novas e eficientes!

Realmente, o vestir-se durante tantos anos por figurinos estrangeiros leva, até os melhores, a esquecerem a existência das preciosidades domésticas que puzeram ao canto e a julgá-las a última palavra, a última novidade, quando apresentadas por estranhos.

E' velha pecha nossa, de que os outros se aproveitam para nos impingirem, de mistura com o que tenham de bom, toda a sua mercadoria avariada, desde a literatura condensada até uma nova moral... em pilulas.

Melhor fariamos, no que respeita à assistência, como diz o nosso aludido colega, inspirando-nos, patrioticamente, nos exemplos que a nossa história assistencial nos oferece, «para as ressurreições que a obra da nossa reeducação social urgentemente nos reclama».

J. R.

Perdeu-se

Um pregador, feltio oval com uma estampa de boneca de louça, género «lmo-ges», sem valor real, mas de grande estimação para a pessoa que o perdeu desde as Portas do Ceu, com trajecto pela estrada de São Bráz, cortando à Avenida. Agradecia-se a quem o entregasse nesta redacção.

VENDE-SE

2 toldas para farinha, 1 estante, 1 balança decimal, 1 balança para balcão, e 2 mesas pequenas.

Tratar com Juvith Lopes Madeira—Loulé.

Os hotentotes são das mais antigas tribos africanas e das que conservam costumes mais primitivos, incluindo o canibalismo. Por isso, quando um hotentote se cansa da esposa, trata de a engordar, mata-a e, em seguida, come-a num banquete com os amigos.

A vereação da cidade de Friburgo, na Alemanha, decidiu erigir um monumento ao pato. A ave mereceu esta honra, ao salvar em 1944, a vida de numerosos habitantes da cidade.

Foi o caso que ao aproximar-se uma poderosa esquadrilha inimiga a defesa anti-aérea surpreendida, não teve tempo de avisar a população. Só o pato, no seu lago, no jardim municipal, fez tal barulho, cinco minutos antes de caírem as primeiras bombas que os moradores do bairro correram para os abrigos e salvaram-se da grande hecatombe que se seguiu.

Os comunistas autorizaram a libertação de Edgar Sanders, industrial britânico prisioneiro dos húngaros. Deixaram que a senhora Hall, esposa russa de um cidadão inglês, se juntasse ao marido, no Canadá. Mas em contra-partida pediram a «libertação» da pequena Helena, educada em Inglaterra por pais adoptivos.

Helena foi descoberta há oito anos, num campo de concentração alemão, pela Cruz Vermelha Britânica. A mãe, de origem russa, fôra, igualmente deportada para a Alemanha. A senhora Isemtova, mãe da miúda, vive hoje na Rússia. A sua filha tinha um ano quando os separaram. Hoje, tem treze, vive feliz num lar inglês rico, e não fala uma palavra de russo. Só o Supremo Tribunal Inglês, pode decidir se uma criança adoptiva pode ser restituída a seus pais naturais. Mas, para isso, a mãe deve comparecer perante os Tribunais ingleses. Os russos porém querem a criança mas não autorizam a mãe a sair. E a senhora Isemtova continua a exigir a filha.

Durante este tempo a pequena Helena mata-se com chorar porque não quer ir para a Rússia.

CREADA

Precisa-se que seja fiel e saiba bem de cozinha. Casa de pouca família. Paga-se bem. Nesta redacção se informa.

EMPREGADA

Precisa-se, de 18 a 45 anos. Rua Egas Moniz, 9, (ao Largo do Chafariz)—Loulé.

Tratar das 12 às 14 hora.

30 a 40 contos

Empréstimo s/ 1.ª hipoteca. Nesta redacção se informa.—Telef. 216.

A VII Volta ao Algarve em Bicicleta

(Continuação da 6.ª página)

valade, 6 m. 32 s., média de 41,328 kms. 2.º—José Venerandas Atlético, 6 h, 33 m.; 3.º—António Adegas, do Atlético, mesmo tempo; 4.º—S. Epifânio, do Sporting, 6 h, 34 m.; 5.º—Soares Bárbara, Louletano, 6 h, 39 m.; 6.º e 7.º—no mesmo tempo, A. Parente e Bento Santos, do Benfica. 6.ª etapa (Tavira-Loulé, 49 kms.) 1.º—A. Parente, do Benfica, 1 h, 43 m, 30 s., média de 28,411 kms.; 2.º—Pedro Júnior, do Alvalade; 3.º—Afonso Henriques, do Benfica; e do 4.º ao 8.º—corredores do Atlético, Raul Pinto, Venerandas, Adegas, Helder Ralhêta e Juvinal Viegas, todos no tempo do 1.º.

Comentário técnico

A equipa do Benfica, além de desafortunada, preocupou-se demasiadamente com as vitórias nas etapas em prejuízo do trabalho colectivo. Os corredores de Lisboa pecaram pelo uso excessivo e condenável dos «dopins», sobretudo o vencedor da prova, que corta célere assim a sua carreira, dando-nos a impressão de pretender a todo o custo, e de qualquer modo, ganhar provas, usando para isso de processos artificiais baseados em excitantes perigosamente aplicados.

*

A equipa do Atlético deixou vincado todo o seu valor na etapa «contra-relógio» disputada na pista de Tavira. Foi com esse brilhante labor nas suas 10 voltas «contra o tempo», que se

alcançou ao 1.º lugar por equipas, com a diferença de 3 segundos.

Alguns corredores tiraram óptimas lições nesta Volta. Ficaram a conhecer algumas dificuldades que se lhe apresentam numa corrida por etapas, em que o problema principal a fixar assenta num racional doseamento dos esforços a empregar, os quais diferem muito dos da habitual corrida dominical. Alguns amadores do Atlético já tinham experimentado esse pormenor na Volta do Alentejo, apesar de alinharem excelentemente treinados.

As médias horárias da «VII Volta ao Algarve» vêm todas erradas no «Norte Desportivo» que patrocinou a prova juntamente com o «Primeiro de Janeiro» e «Voz de Loulé». Pedimos ao nosso amigo António Augusto dos Santos para as rectificar. A média geral da Volta é de 30,167 para os «seus» 291,150 kms. A «nossa» média acusa 30,477 para 292,150 kms. (6.ª etapa de Tavira-Loulé, por Faro dá-nos mais 1 km.—49.000).

Circuito do Parragil

Deviso ao mau tempo foi adiado para 19 do corrente ou 8 de Novembro, o que será anunciado com antecedência.

J. T.

Terreno para construções

Vende-se, na Campina de Cima (Quinta de Betunes), junto à estrada Loulé-S. Braz de Alportel. Tratar com M. Brito da Mana—Loulé.

VENDE-SE

Automóvel Opel Olympia, Série 19, em estado de novo.

Dirigir a José de Sousa Gomes—Alto.

Para um bom trabalho tipográfico Prefira a GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216

Água destilada

VENDE

União de Mercadorias do Algarve, L.ª

Telefone 22
LOULÉ

ANGLIA, Série 14

VENDE

Dr. Jorge Abreu e Silva
LOULÉ

Agência Funerária DE

Viuva de Francisco da Piedade Carrilho
Telefone 70 LOULÉ

Vende urnas de madeira, com respectiva ferragem, forradas de chumbo, incluindo soldadura, desde 1.800\$00
Urnas de madeira de mogno, forradas de chumbo, desde 2.500\$00

Coroas artificiais com fitas e dedicatórias a preços sem receio de confronto

Transportes para todo o País

União de Camionagem de Carga, L.ª

AGÊNCIA EM
LISBOA
R. de S. Mamede,
22-21.º (ao Caldas)
Telefone 33352

Serviço especial
ALGARVE-
-LISBOA

Telegr. Unidos
TELEFONE 140
LOULÉ

A VII Volta ao Algarve em Bicicleta



A equipa do Atlético de Loulé

seguida da do BENFICA
VENCEU
esta importante competição



Preparativos para a largada da 1.ª etapa (Loulé-Portimão) da VII Volta ao Algarve

A MAIOR prova velocipédica levada a efeito este ano em Portugal foi, desportivamente, um êxito para o ciclismo, para o seu clube organizador, o Atlético de Loulé, e para a terra que lhe serve de berço.

Durante os dois dias da sua realização a corrida decorreu sempre em ambiente de grande entusiasmo e vibração.

Pena foi que os resultados materiais obtidos não tivessem sido tão brilhantes como os exibidos desportivamente, atentos aos fins altruísticos a que se destinavam.

Não houve prejuízos porque se acautelaram verbas de reserva para falhas imprevistas de receita. Contudo, o saldo conseguido não compensa o dispêndio enérgico desenvolvido com uma organização desta envergadura.

O algarvio José Venerandas

ficou a 1 segundo do vencedor individual, Pedro Júnior, do Ginásio de Alvalade

Damos a seguir alguns resultados técnicos da corrida. Pela classificação geral individual verifica-se que o corredor do Atlético, José Venerandas—um dos melhores amadores desta temporada, na nossa província, e um dos favoritos à Volta—ficou em 2.º lugar pela escassa diferença de 1 segundo.

Classificação geral individual

1.º—A. Pedro Júnior, do Ginásio de Alvalade, em 9 h., 35 m. e 10 s.—média horária de 30 k., 477; 2.º—José R. Custódio (Venerandas), do Atlético, a 1 s.; 3.º—Manuel Azevedo, do Des-

pertar, de Beja, a 11 s.; 4.º—Soares Bárbara, do Louletano, a 19 s.; 5.º—Helder Ralheta, do Atlético, a 23 s.; 6.º—Reinaldo Pinhot, do Louletano, a 23 s.; 7.º—Afonso Henriques, do Benfica, a 33 s.; 8.º—António Parente, do Benfica, a 45 s.; 9.º—Bento Santos, do Benfica, a 1 m. e 1 s.; 10.º—Raul Pinto, do Atlético, a 1 m. e 1 s.; 11.º—António Francisco (Adegas), do Atlético, a 1 m. e 18 s.; 12.º—Silvino Epifânio, do Sporting de Portugal, 1 h., 36 m. 42 s.

Alinharam 30 corredores, tendo desistido 2. Quilometragem total da corrida: 292,150 kms.

Classificação por equipas

1.º—Atlético de Loulé, Taça Governador Civil de Faro—28 h., 46 m. e 55 s.; 2.º—Sport Lisboa e Benfica—Taça «O Primeiro de Janeiro», 28 h., 47 m. e 42 s.; 3.º—Sporting Clube Despertar, de Beja—Taça «Junta de Turismo de Faro», 28 h., 42 m., 26 s.; 4.º—Louletano

D. Clube, 28 h., 50 m., 32 s.; e 5.º—Ginásio Clube de Tavira, 28 h., 54 m., 49 s.

Classificação das etapas

1.ª etapa (Loulé-Portimão, 85 kms.) 1.º—Artur Carreira, Sporting Clube de Portugal, 2 h., 50 m., média de 29,998 kms.; 2.º—Pedro Júnior, Ginásio Alvalade; 3.º—A. Parente, Benfica; 4.º—Afonso Henriques, Benfica; 6.º—Manuel Azevedo, Despertar, de Beja; 7.º—António Adegas, do Atlético, todos com o mesmo tempo até ao 23.º

2.ª etapa (Portimão-Loulé, 65 kms.) 1.º—António Parente, Benfica, 2 h., 34 m., média de 35,322 kms.; 2.º—Fernando Santos, mesmo Clube; 3.º—Soares Bárbara, do Louletano; 4.º—A. Pedro Júnior, do Alvalade; 5.º—José Venerandas, do Atlético, no mesmo tempo. 3.ª etapa (Pista de Loulé, 4.650 m.) 1.º—Afonso Henriques, do Benfica, 6 m., 58 s., média de 40,068 kms., seguido de 12 corredores com o mesmo tempo. 4.ª etapa (Loulé-Tavira, 84 kms) 1.º—Hermínio Correia, do Atlético, 2 h., 47 m., 30 s., à média horária de 30,098 kms.; 2.º—Afonso Henriques, do Benfica; 3.º—Soares Bárbara, do Louletano; 4.º—António Adegas, do Atlético; 5.º—Bento dos Santos, do Benfica, todos com o mesmo tempo. 5.ª etapa (Pista de Tavira, 4.500 m.) 1.º—A. Pedro Júnior, do Al-

(Continuação na 5.ª página)

VENDE-SE

Um fogão a lenha, em muito bom estado, com forno para bolos ou carne e depósito para aquecimento de água. Nesta redacção se informa—Telefone 216.

CAMION - Compro

Bedford ou Austin a gasolina, com aluguer de até 100 ou além de 100 quilómetros.

Respostas a Rafael Almeida Santos—Rua D. João Cão, 20—Evora.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Aniversários

Fazem anos em Outubro:

Em 19, a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Rocha Contreiras e a menina Magna Maria de Sousa Gema.

Em 22, o sr. Dr. Manuel Rodrigues Correa.

Em 23, o sr. Anibal Cabrita Sequeira.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio.

Em 27, a sr.ª D. Maria José Cristóvam da Piedade Mata e a sr.ª D. Maria da Conceição M. Lourenço do Silva, residente em Lisboa.

Em 29, os srs. Manuel Francisco Luzia e Guilherme João da Silva, residentes em Lisboa e o menino Joaquim José Martins Val-Telheiro.

Partidas e chegadas

De avião, seguiu há dias para os Açores, o nosso conterrâneo sr. Manuel Contreiras Guerreiro, furiel de aeronáutica.

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o nosso prezado assinante em Lisboa sr. Hilário Martins Gralheira.

Em goso de licença, esteve entre nós, com curta demora, o nosso prezado assinante sr. António José de Oliveira e Sousa, que em Cascais frequenta o Curso de Sargentos Milicianos de Artilharia contra Aeronaves.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado assinante em Silves, sr. José Barros Martins, chefe da P. S. P. naquela cidade.

Retirou há dias para Lisboa, após ter passado uma temporada em casa de seus pais, a nôvel cançonetista e nossa conterrânea Maria Euridice Rocha Carapeto.

Tivemos há dias o prazer de cumprimentar nesta, o nosso prezado assinante em Malveira-Oeste sr. José de Brito Júnior.

Com curta demora, esteve entre nós, a nossa estimada assinante em Albufeira sr.ª D. Maria das Mercês Cabeçadas Guerreiro, chefe da Estação Telégrafo Postal daquela vila.

Casamento

Realizou-se no passado dia 4, na Capela das Caldas de Monchique, o auspicioso enlace matrimonial da nossa conterrânea, menina Isilda Maria Pinto Serra, pretendida filha do nosso prezado assinante sr. Manuel Fernandes Serra, conceituado comerciante da nossa praça, e da sr.ª D. Maria Pinto Romão Serra, com o sr. Alberto Narciso Guerreiro, proprietário, natural de Salir, filho do sr. Manuel António Narciso, já falecido, e da sr.ª D. Maria Mariana Guerreiro Narciso.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua mãe e tia sr.ª D. Maria Laurinda Henrique Serra e por parte do noivo, seus irmãos srs. Inácio Guerreiro Narciso e João Guerreiro Narciso.

Foi celebrante o Rev. Padre João de Jesus Martins, pároco da freguesia de Querença, e que para o efeito se deslocou às Caldas de Monchique.

Após a cerimónia, a que assistiram apenas algumas pessoas mais íntimas da família dos noivos, foi servido na «Pensão Encarnação», um fino «copo d'água» que serviu de protesto para afectuosas trocas de brindes.

ECOS DE SALIR

Eduardo dos Santos Luis, de 18 anos, residente no sítio da Brasileira, que viajava em bicicleta chocou com a camioneta da carreira, quando, no sítio da Taipa, entrava na estrada, saindo dum caminho. Ficou tão ferido que veio a falecer no Hospital de Loulé.

O desastre deveu-se à pouca precaução da vítima e à falta de visibilidade, pois a estrada faz no sítio uma pronunciada curva.

No mesmo local em que sua mulher foi há tempos atacada por um burro que lhe causou a morte, foi há dias acometido por uma vaca que o derrubou e lhe comeu parte da camisa, o sr. Francisco Mariano, de 60 anos, morador no sítio do Cerro das Casas, desta freguesia, que, por virtude dos fermentos, veio a falecer no dia seguinte.

Dr.ª D. Maria Isidra Rocha Contreiras

COM elevada classificação, concluiu a sua formação em Ciências Diplomáticas e Económicas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, esta nossa conterrânea, filha do nosso prezado assinante e conceituado comerciante nesta vila, sr. António Francisco Contreiras.

Os nossos parabéns e os desejos duma brilhante vida profissional.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Norte, fixando a sua residência nesta vila.

Ao jovem casal, apresenta «A Voz de Loulé» os seus cordiais parabéns, com votos de perene lua de mel.

Falecimento

Com a idade de 71 anos, faleceu em Albufeira, no passado dia 30 de Setembro, o sr. José Aguiar de Lima, abastado proprietário e nosso estimado assinante naquela vila, onde gozava de gerais simpatias pelos seus invulgaes dotes de carácter e generosidade.

O extinto era viúvo da sr.ª D. Maria Quitéria Oliveira Dias de Lima, falecida no dia 3 de Agosto p. p., genro do sr. Sebastião Dias Cavaco, viúvo proprietário, residente em Alcaria-Paderne, e pai da sr.ª D. Maria Alice Dias Aguiar de Lima Faisca, esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. José Teixeira Faisca, Chefe da Secção Central da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé e dos srs. José e Sebastião Dias Aguiar de Lima, proprietários, residentes em Albufeira e avô da menina Maria da Conceição Lima Faisca e dos meninos José António e Orlando de Lima Faisca.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais que, de vários pontos do Algarve, se deslocaram a Albufeira.

A família enlutada, e em especial ao nosso prezado amigo sr. José Teixeira Faisca, apresentamos as nossas condolências.

Laboratório de Análises Clínicas

Ascensão Afonso

MÉDICO

Rua Conselheiro Bivar, 102

Telefone, 366

F A R O

ENRIQUEÇA A SUA BIBLIOTECA

Mandando encadernar os livros que a compõem

Para encadernações
SIMPLES E DE LUXO

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Rua Padre António Vieira, 9 LOULÉ